

Entre Letras e Brincadeiras: O Letramento Lúdico Como Linguagem da Infância

Between Letters and Play: Playful Literacy as the Language of Childhood

Inara Santos De Almeida

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Silvia Helena De Jesus Pimentel Felipe

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Curso de Pedagogia da UniSãJosé, Coordenadora de Área do PIBID Professora Mestre em Educação pela UERJ

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do letramento lúdico na Educação Infantil, relacionando-o aos princípios e direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Fundamentado em uma abordagem qualitativa, o estudo caracteriza-se como relato de prática reflexiva, desenvolvido por uma professora da Educação Infantil que investigou seu próprio fazer pedagógico. As atividades foram planejadas com base nos eixos estruturantes da BNCC — interações e brincadeiras — e implementadas por meio do projeto “*Lançamento de Letras – Aprendendo com Criatividade e Diversão*”, que propôs vivências lúdicas de leitura e escrita articuladas ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. O registro sistemático das práticas possibilitou a análise interpretativa dos resultados à luz de autores como Soares (2004), Kishimoto (2008), Vygotsky (1996), Valle (2008) e Winnicott (1975), destacando a relevância do brincar como mediador da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciaram avanços significativos na oralidade, na coordenação motora, na socialização e no interesse pela leitura e escrita, confirmando que o lúdico potencializa o letramento ao promover experiências significativas e prazerosas. Conclui-se que o letramento lúdico, quando integrado ao cotidiano pedagógico, favorece a aprendizagem ativa, o protagonismo infantil e a construção do conhecimento de forma sensível e criadora, reafirmando o papel da Educação Infantil como espaço de desenvolvimento integral, inclusão e humanização.

Palavras-chave: Letramento lúdico. Educação Infantil. Brincar. BNCC. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of playful literacy in Early Childhood Education, relating it to the principles and learning rights established in the Brazilian National Common Core Curriculum (Brasil, 2017). Grounded in a qualitative approach, the study is characterized as a reflective practice report developed by an Early Childhood Education teacher who investigated her own pedagogical practice. The activities were planned based on the BNCC’s structuring axes—interactions and play—and implemented through the project “Letter Launch – Learning with Creativity and Fun,” which proposed playful reading and writing experiences articulated with children’s cognitive, affective, and social development. The systematic documentation of the practices enabled an interpretative analysis of the results in light of authors such as Soares (2004), Kishimoto (2008), Vygotsky (1996), Valle (2008), and Winnicott (1975), highlighting the relevance of play as a mediator of learning and child development. The results demonstrated significant progress in orality, motor coordination, socialization, and interest in reading and writing, confirming that play enhances literacy by promoting meaningful and enjoyable experiences. It is concluded that playful literacy, when integrated into daily pedagogical practices, fosters active learning, children’s protagonism, and the creative construction of knowledge, reaffirming the role of Early Childhood Education as a space for holistic development, inclusion, and humanization.

Keywords: Playful literacy. Early Childhood Education. Play. BNCC. Holistic development.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a etapa inicial da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, o letramento lúdico emerge como uma abordagem pedagógica relevante, uma vez que alia a aquisição da linguagem escrita à ludicidade, respeitando as especificidades cognitivas e socioemocionais da infância. Dessa forma, as práticas educativas voltadas ao letramento lúdico buscam proporcionar experiências significativas de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de maneira prazerosa e interativa (Soares, 2004).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), documento normativo que orienta a educação no Brasil, estabeleceu uma nova perspectiva para a Educação Infantil, organizando o currículo a partir de dois eixos estruturantes: interações e brincadeiras. Esses eixos direcionam as práticas pedagógicas e garantem que o aprendizado ocorra de maneira contextualizada e dinâmica. Além disso, a BNCC define seis direitos de aprendizagem – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – que orientam os campos de experiências, os quais abrangem as dimensões fundamentais do desenvolvimento infantil, como relações interpessoais, expressão corporal e artística, aquisição de linguagem e raciocínio lógico-matemático.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a importância do letramento lúdico na Educação Infantil, considerando sua relação com os princípios da BNCC e sua relevância para o desenvolvimento das competências linguísticas das crianças. O objetivo destaca a importância de práticas pedagógicas lúdicas associando a aprendizagem da leitura e da escrita às atividades interativas, prazerosas e significativas para as crianças, tendo em vista compreender a importância do Lúdico, analisando jogos e brincadeiras, destacando como as atividades lúdicas favorecem o conhecimento sobre a leitura e a escrita.

Além disso, como objetivos específicos, pretende-se discutir a viabilidade de outras abordagens que possam complementar e potencializar esse processo, contribuindo para uma formação educacional mais ampla e significativa; integrar o lúdico ao ensino do letramento considerando as abordagens e estratégias, analisando o impacto das atividades com o cognitivo, social e emocional das crianças; apontar o ambiente de aprendizagem significativo como elemento que favorece o desenvolvimento integral da criança.

Justifica-se, portanto, que a Educação Infantil, como etapa primordial da educação básica, constitui-se como um campo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos cognitivos, socioemocionais, motores e linguísticos. Dentro desse cenário, o letramento lúdico assume papel central, uma vez que proporciona experiências significativas de aprendizagem por meio da articulação entre linguagem e brincadeira, promovendo um desenvolvimento alinhado às individualidades e necessidades da infância.

Portanto, este estudo busca reafirmar a importância do letramento lúdico como prática pedagógica essencial para a consolidação de uma educação infantil de qualidade, comprometida com os direitos da criança e com a construção de sujeitos críticos, criativos e atuantes na sociedade.

Neste sentido a hipótese do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil exige práticas pedagógicas que considerem não apenas os aspectos cognitivos, mas também os socioemocionais, linguísticos e motores. Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como uma abordagem metodológica potente, especialmente quando vinculada ao processo de letramento. Com base nesse entendimento, emerge a seguinte questão norteadora deste estudo:

De que maneira o letramento lúdico pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, considerando os aspectos cognitivos, linguísticos e socioemocionais?

A partir dessa problematização, parte-se da hipótese de que a inserção sistemática de atividades lúdicas no cotidiano pedagógico da Educação Infantil potencializa o processo de letramento, tornando-o mais significativo, prazeroso e efetivo. Isso ocorre na medida em que o brincar, como linguagem própria da infância, proporciona situações de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a atenção, a memória, a resolução de problemas, a linguagem oral e escrita, bem como a criatividade e a expressão emocional.

Dessa forma, acredita-se que, ao respeitar os ritmos e as singularidades de cada criança, o letramento lúdico não apenas contribui para a construção do conhecimento linguístico, mas também promove experiências educativas mais humanas e inclusivas. A proposta de uma prática pedagógica pautada na ludicidade e na linguagem, portanto, é vista como um caminho eficaz para consolidar o direito à educação de qualidade na primeira infância, conforme preconizam os documentos legais e curriculares vigentes, como a BNCC (Brasil, 2017) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990).

Este estudo caracteriza-se como um relato de prática pedagógica, inserido no escopo de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e interpretativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações e interações. No contexto educacional, essa abordagem permite investigar processos pedagógicos com profundidade e sensibilidade ao cotidiano escolar.

A escolha por esse tipo de investigação justifica-se pelo envolvimento direto de uma das autoras com o campo de pesquisa, atuando como professora na Educação Infantil em uma instituição de ensino da rede privada situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Essa vivência cotidiana com a prática educativa permitiu à pesquisadora documentar, analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas, atribuindo ao estudo um caráter investigativo e formativo. De acordo com Zeichner (1993), o professor que investiga sua própria prática transforma o cotidiano em fonte de conhecimento pedagógico, ressignificando saberes e promovendo o desenvolvimento profissional por meio da reflexão crítica.

Segundo André (1995), o relato de prática é uma modalidade de pesquisa qualitativa que possibilita a análise crítica de experiências pedagógicas, promovendo uma articulação efetiva entre teoria e prática. Trata-se de um processo que permite ao professor-pesquisador compreender os sentidos de sua atuação, ressignificando saberes e contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Para Nóvoa (1992), é fundamental reconhecer o professor como sujeito produtor de saberes, valorizando a experiência docente como fonte legítima de conhecimento pedagógico. Nessa perspectiva, o relato de prática

transforma-se em um instrumento reflexivo poderoso, ao possibilitar que a vivência cotidiana na sala de aula seja ressignificada à luz da teoria.

Conforme defendem Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos educacionais em seus contextos naturais, valorizando a subjetividade, as interações e os sentidos construídos pelos sujeitos envolvidos. Com base nesse entendimento, a metodologia adotada neste estudo valoriza os processos de aprendizagem vividos pelas crianças e refletidos criticamente pela professora-pesquisadora.

O estudo também se baseia em uma pesquisa bibliográfica, conforme orienta Gil (2008), a qual consistiu na análise de obras acadêmicas, artigos científicos, legislações educacionais (como a BNCC e o ECA) e demais publicações relevantes ao tema. Essa etapa foi essencial para a construção da fundamentação teórica, fornecendo suporte conceitual às práticas pedagógicas relatadas, bem como para a compreensão aprofundada dos conceitos de letramento, ludicidade e desenvolvimento infantil.

A pesquisa bibliográfica serviu como base para identificar, compreender e articular os principais conceitos teóricos com a prática docente vivida no cotidiano da Educação Infantil. Como destaca Gil (2008), essa modalidade de pesquisa é indispensável para garantir a consistência teórica de um estudo, permitindo ao pesquisador dialogar com os saberes já sistematizados e situar sua investigação no campo científico.

A investigação prática foi conduzida por meio da observação participante e do registro sistemático das práticas pedagógicas realizadas com a turma da Educação Infantil, com foco na implementação de propostas de letramento lúdico. De acordo com Triviños (1987), a observação participante é uma técnica fundamental na pesquisa qualitativa, pois possibilita uma compreensão profunda dos fenômenos educativos vivenciados no ambiente real da prática. Os registros sistemáticos — como anotações, fotografias e produções infantis — são fontes ricas para análise interpretativa e contextualizada.

As atividades foram planejadas com base nos pressupostos teóricos discutidos na fundamentação deste estudo, em consonância com os direitos de aprendizagem e os eixos estruturantes da BNCC: interações e brincadeiras. A BNCC (Brasil, 2017) estabelece que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser centrado nesses eixos, proporcionando experiências significativas, prazerosas e contextualizadas que respeitam as singularidades das crianças.

Durante o período de realização da prática, foram desenvolvidas atividades como rodas de leitura, jogos de alfabetização, brincadeiras simbólicas com ênfase na linguagem oral e escrita, e produções textuais mediadas. Todo o processo foi documentado por meio de registros escritos, fotografias (com autorização), produções das crianças e reflexões da professora-pesquisadora.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, à luz da fundamentação teórica sobre letramento e ludicidade, considerando os aspectos cognitivos, linguísticos e socioemocionais das crianças. Essa análise possibilitou identificar as contribuições do letramento lúdico para o desenvolvimento integral das crianças, bem como os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, este estudo visa contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a importância do letramento lúdico como estratégia para o desenvolvimento integral das crianças.

Para melhor compreendermos o objeto de estudo em questão, representado no artigo, o texto foi organizado em três momentos distintos e inter-relacionados entre si. No primeiro momento, é realizada uma abordagem sobre a educação infantil. O que é, e qual a sua importância.

No segundo momento, abordamos sobre a importância do letramento na educação infantil, qual é o papel do letramento nessa fase da educação infantil.

No terceiro momento, destacamos a importância do lúdico na educação infantil, apresentando considerações conceituais a respeito da importância do lúdico enquanto princípio didático que permeia as práticas pedagógicas da Educação Infantil.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo busca articular os conceitos de letramento e ludicidade no âmbito da Educação Infantil, com base em referenciais que tratam da infância como um tempo de descobertas, imaginação e interação social. A discussão apoia-se em autores que problematizam o papel do brincar e da linguagem como mediadores do desenvolvimento humano — entre eles, Soares (2004; 2017), Kishimoto (1996; 2008), Vygotsky (1996), Valle (2008) e Winnicott (1975) —, além dos documentos legais que orientam a prática pedagógica brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). A partir desses aportes, compreende-se que o letramento lúdico não se restringe à apropriação do código escrito, mas constitui uma prática social e cultural que integra cognição, emoção e criatividade. O brincar, nesse sentido, é entendido como linguagem da infância e caminho privilegiado para o desenvolvimento integral, pois mobiliza experiências que unem o sentir, o pensar e o agir, consolidando aprendizagens significativas e humanizadoras.

2.1 Letramento e ludicidade: uma abordagem significativa para o ensino-aprendizagem

a) A Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e tem como principal objetivo o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico, social e ético. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 (Brasil, 1996), a Educação Infantil é dividida em duas etapas: Creche (0 a 3 anos de idade), que se subdivide em Berçário (0 a 1 ano) e Maternal (2 e 3 anos); e Pré-escola (4 a 5 anos de idade).

De acordo com a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Educação Infantil é gratuita, sendo um direito da criança e dever do Estado, ofertada em creches e escolas. A frequência à Educação Infantil é obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), a Educação Infantil não deve ser entendida como uma preparação para o Ensino Fundamental, mas sim como uma etapa essencial da formação humana, rica em

significados, descobertas e vínculos. Nessa fase, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, expressos na própria BNCC como os direitos de brincar, de aprender, de conviver, de se expressar e de participar ativamente de seu mundo.

Portanto, a Educação Infantil vai além do ensino de conteúdos. Ela cria condições para que cada criança viva plenamente sua infância, sendo um espaço de formação humana integral. Como destaca a BNCC (Brasil, 2017, p. 35), "a Educação Infantil é a base para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva".

O trabalho pedagógico nessa etapa deve respeitar a maneira própria da criança ser e estar no mundo. Isso implica em reconhecer o brincar como linguagem principal da infância. O brincar não é apenas recreação: é uma forma de a criança compreender o mundo, expressar sentimentos, construir conhecimentos e desenvolver autonomia.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) estabelece que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve se basear nos eixos estruturantes das interações e das brincadeiras, reconhecendo o brincar como linguagem própria da criança. A partir disso, torna-se evidente que as práticas de letramento na primeira infância devem respeitar os direitos de aprendizagem previstos no documento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, o letramento lúdico emerge como ferramenta essencial para garantir que essas experiências educativas sejam vivenciadas de forma prazerosa, interativa e contextualizadas.

A BNCC (Brasil, 2017) também propõe que as práticas pedagógicas na Educação Infantil sejam organizadas a partir dos Campos de Experiências, que orientam vivências fundamentais para o desenvolvimento infantil. São eles:

- O eu, o outro e o nós (identidade e convivência);
- Corpo, gestos e movimentos (expressão corporal);
- Traços, sons, cores e formas (artes e imaginação);
- Escuta, fala, pensamento e imaginação (linguagem oral e escrita);
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (matemática e ciências iniciais).

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes a base necessária para um futuro bem-sucedido. Nesta fase, as crianças são expostas a atividades lúdicas e educativas que estimulam suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

O que se busca é proporcionar experiências significativas, em ambientes acolhedores, instigantes e respeitosos às culturas, ritmos e modos próprios de cada criança. Assim, a Educação Infantil se configura não como um espaço de escolarização precoce, mas como um lugar em que a infância é vivida em sua potência, por meio de brincadeiras, interações, afetos e descobertas.

b) O letramento na Educação Infantil: linguagem, cultura e práticas sociais

Letramento na Educação Infantil vai muito além de apenas ensinar letras e sons. Trata-se de inserir a criança em práticas sociais de leitura e escrita, valorizando seu contato com textos reais — como bilhetes, rótulos, histórias, músicas, entre outros. Segundo Magda Soares (1998) o letramento é o uso social da leitura e da escrita; é aprender a ler o mundo, e não só decifrar palavras. Quando uma criança participa de uma roda de leitura e comenta uma história, ela está exercendo seu direito ao letramento. Ao discutir o letramento na educação infantil, é importante lembrar que cada criança é única e tem seu próprio ritmo de aprendizado. É fundamental criar um ambiente que seja rico em textos

e oportunidades para desenvolver o letramento. O letramento ocupa um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças tenham uma base sólida para seu crescimento. Além de prepará-los para ingressar no mundo da leitura, da escrita e da comunicação. A literatura infantil e as atividades de escrita despertam a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas criem memórias, histórias, desenhos e produções artísticas únicas.

O letramento ocupa um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois proporciona às crianças uma base sólida para seu crescimento intelectual e emocional. Além de prepará-las para o ingresso no mundo da leitura, escrita e da comunicação, entender o que é letramento e aplicá-lo na educação infantil, o letramento não se limita a codificação e decodificação dos elementos da língua, mas também envolve a interpretação e o domínio da língua.

c) **O lúdico como princípio educativo e metodológico**

O lúdico desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. É através das atividades lúdicas, que as crianças podem desenvolver diversas habilidades e competências essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. As brincadeiras sempre estiveram presentes no nosso cotidiano, elas fazem parte do dia a dia das crianças, sendo fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, ajudando no desenvolvimento cognitivo e na coordenação motora, é importante dar significado a elas para não ser um brincar por brincar, mas um brincar que venham trazer benefícios para o ensino-aprendizagem das crianças. Nas palavras Kishimoto de (2008, p. 27),

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Quando a criança participa de algum tipo de brincadeira, ela está em processo de aprendizagem que, por sua vez, ocorre de maneira lúdica e prazerosa, no qual se aprende sobre as regras e a convivência com o outro. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 36) afirma que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

As atividades lúdicas são ferramentas fundamentais no desenvolvimento da leitura e da escrita, pois é através dessas atividades que o aprendizado fica mais prazeroso e significativo. Ao brincar, a criança explora o mundo, experimenta diferentes papéis e situações e desenvolve habilidades essenciais para a leitura.

De acordo com a autora Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle (2008), sua relevância manifesta-se em múltiplas dimensões:

- No desenvolvimento cognitivo e perceptivo-motor, contribuindo para a construção do raciocínio lógico, da atenção, memória e solução de problemas, além da coordenação global e fina;
- Na formação da imagem mental, por meio do autoconhecimento, expressão emocional e criatividade;
- No aprimoramento linguístico, com a ampliação do vocabulário e do domínio da linguagem oral e escrita;

- Na preparação para o futuro, ao fomentar a criatividade, a resolução de problemas e a comunicação eficaz.

Segundo Maria Montessori (2018), o lúdico é uma parte essencial do crescimento infantil e no processo da leitura e da escrita. Ele vai além do simples entretenimento, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Através de brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor e aprendem de forma divertida e envolvente.

As atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolver habilidades cognitivas importantes. De acordo com teoria piagetiana, retomada em estudos recentes de Silva & Teixeira da Sé (2025), durante o brincar as crianças:

- Resolvem problemas: Brincadeiras que envolvem desafios estimulam o pensamento crítico.
- Desenvolvem a linguagem: A interação durante os jogos enriquece o vocabulário e a comunicação.
- Exploram conceitos matemáticos: Jogos que envolvem contagem e classificação ajudam na compreensão de números.

Através do lúdico, as crianças aprendem a interagir com os outros. Conforme Vygotsky (1996), elas:

- Colaboram: Jogos em grupo promovem o trabalho em equipe e a empatia.
- Respeitam regras: Aprender a seguir regras é fundamental para a convivência social.
- Expressam emoções: Brincar permite que elas compartilhem sentimentos e aprendam a lidar com os dos outros.

Já Winnicott (1971) nos ensina que lúdico também é vital para o desenvolvimento emocional. Durante as brincadeiras, as crianças:

- Exploram a identidade: Brincar de faz de conta ajuda na construção da autoimagem.
 - Gerenciam emoções: Através de jogos, elas aprendem a lidar com a frustração e a alegria.
- Desenvolvem resiliência: O brincar ensina a enfrentar desafios e a se recuperar de falhas.

d) Letramento lúdico: articulação entre brincar e aprender

O letramento lúdico é a junção entre aprender a ler e escrever e o brincar. Ele une a linguagem, a emoção e o pensamento da criança. Soares (2004) diz que o letramento acontece quando usamos a leitura e a escrita em situações reais do dia a dia. Kishimoto (2008) mostra que o brincar é a forma principal de aprender na infância. Já Valle (2008) destaca que o brincar desperta sentimentos, atenção e interesse, facilitando o aprendizado.

Quando a criança brinca enquanto aprende letras e palavras, ela se diverte e entende melhor o que está fazendo. Atividades como jogos com letras, montagem de palavras com blocos ou escrever bilhetinhos tornam a leitura e a escrita algo prazeroso e com sentido. Assim, o letramento lúdico transforma a alfabetização em uma experiência mais leve, envolvente e eficaz.

3. O LETRAMENTO LÚDICO NA PRÁTICA

O que se apresenta a seguir constitui a descrição analítico-reflexiva da vivência de uma das pesquisadoras, que, atuando como professora da Educação Infantil, registou, interpretou e sistematizou seu próprio fazer pedagógico no

âmbito deste estudo. Essa escolha está alinhada à abordagem qualitativa de inspiração descritivo-interpretativa (Bogdan; Biklen, 1994), e ao relato de prática como modalidade de investigação que articula teoria e ação docente (André, 1995). Nessa perspectiva, a professora-pesquisadora é reconhecida como sujeito produtor de saberes (Nóvoa, 1992), valendo-se de observação participante e registros sistemáticos — planejamentos, anotações de campo, fotografias autorizadas e produções infantis — como fontes para a análise interpretativa contextualizada (Triviños, 1987). O relato, portanto, não é uma mera cronologia de atividades, mas um dispositivo formativo e investigativo, ancorado em referencial bibliográfico (Gil, 2008) e nos eixos da BNCC (interações e brincadeiras), com o objetivo de evidenciar como e por que determinadas escolhas didáticas sustentam o letramento lúdico e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

3.1. O projeto “Lançamento de Letras”: o letramento lúdico em ação

O projeto “Lançamento de Letras – Aprendendo com Criatividade e Diversão” foi desenvolvido com o objetivo de promover o letramento inicial das crianças por meio de vivências lúdicas e prazerosas. A proposta teve como base os eixos estruturantes da BNCC (Brasil, 2017) — interações e brincadeiras — e buscou associar o reconhecimento das letras à construção de sentidos e experiências significativas.

A cada semana, uma nova letra era “lançada”, sendo apresentada por meio de um cenário temático cuidadosamente planejado pela professora. Essa organização metodológica favoreceu a aprendizagem ativa e contextualizada, conforme defendem Vygotsky (1996) e Kishimoto (2008), que destacam o brincar como mediador essencial do desenvolvimento cognitivo e social.

Entre as vivências propostas, destacaram-se:

Letra D – “Dia do Dinossauro”: os alunos participaram de jogos e dramatizações, explorando palavras iniciadas com a letra D. O uso de fantasias e materiais concretos favoreceu a memorização e o engajamento.



Letra V – “A fazenda da vaca”: a simulação de ordenha permitiu associar imagem, som e movimento à aprendizagem da letra, despertando curiosidade e vínculos afetivos com o conhecimento.



Letra C – “Caça ao Coelho da Páscoa”: articulou-se o campo Traços, sons, cores e formas, estimulando percepção visual e linguagem.



Letra L – “Leão na savana”: a trilha com pegadas e o canto coletivo ampliaram a coordenação motora e a consciência fonológica.



Letra M – “Piquenique das frutas”: além de trabalhar a letra, a atividade reforçou valores de convivência e hábitos alimentares saudáveis.



Letra H – “Hamburgueria do Pré I”: promoveu a escrita espontânea e o reconhecimento da letra em situações de faz-de-conta.



Letra J – “Jacarés da lagoa”: explorou sensações táteis com a escrita na farinha de trigo, favorecendo o aprendizado multissensorial.



Letra B – “Brigadeiro da Borboletinha”: uniu linguagem, música e movimento, conforme propõe Soares (2004), que destaca o prazer como elemento essencial da alfabetização.



As fotos demonstram como o lançamento de cada letra foi vivido com entusiasmo e criatividade pelos alunos, tornando o aprendizado mais leve, divertido e significativo.

Essas práticas demonstram que o trabalho com o alfabeto, quando mediado pelo lúdico, transcende a memorização de símbolos e torna-se experiência cultural e afetiva. Como afirma Winnicott (1971), é no brincar que a criança encontra um espaço transicional entre o real e o imaginário, no qual se apropria do mundo à sua maneira.

A cada vivência, observou-se o aumento do interesse pela leitura e escrita, bem como avanços na oralidade, coordenação motora e socialização. As crianças, protagonistas do processo, expressavam entusiasmo ao antecipar “qual seria a próxima letra”, demonstrando que o lúdico é um catalisador do desejo de aprender.

3.2. Síntese interpretativa: contribuições do letramento lúdico

O conjunto das experiências relatadas demonstra que o letramento lúdico promove aprendizagens integrais, envolvendo aspectos linguísticos, cognitivos, motores e socioemocionais. A mediação pedagógica da professora possibilitou transformar o cotidiano em espaço de experimentação, imaginação e construção de sentidos.

Os resultados observados — maior interesse pela leitura, ampliação do vocabulário, colaboração entre pares e expressão criativa — evidenciam a hipótese inicial do estudo: o brincar é um mediador privilegiado do processo de letramento e do desenvolvimento infantil.

Entre os desafios encontrados, destacou-se o tempo limitado para a realização de algumas atividades e algumas diferenças de ritmos de aprendizagem entre os alunos. Cada aluno apresenta um processo individual de aprendizagem, o que exigiu que a professora reconhecesse essas diferenças para, assim, poder desenvolver estratégias que possibilitassem que todos, ao seu tempo, atingissem os objetivos propostos. Assim, foram utilizadas estratégias de acompanhamento individualizado e a adaptação de algumas atividades, que mostraram um resultado fundamental, permitindo que todos os alunos participassem e aprendessem de maneira efetiva e significativa. Essas medidas contribuíram para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, que respeita o tempo de cada aluno e a diversidade e favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

O letramento lúdico na educação infantil torna a aprendizagem da leitura e da escrita mais prazerosa e significativa. As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, tornando-as

protagonistas do próprio aprendizado. Brincar estimula a criatividade, autonomia e o interesse pelas práticas de linguagem. Assim, o letramento vai além da decodificação, promovendo a compreensão e uso real da linguagem em contextos sociais.

Para inovar e melhorar o letramento lúdico na educação infantil, os professores podem adotar diversas estratégias. Primeiramente, é fundamental diversificar as atividades, sempre incorporando jogos, dramatizações, contação de histórias e brincadeiras que envolvam linguagem e escrita, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo para os alunos. Além disso, o uso de materiais manipulativos, como blocos, letras móveis, fantoches e recursos tecnológicos interativos, podem enriquecer muito mais o processo, estimulando a curiosidade e a criatividade.

A integração de tecnologias educacionais, como jogos educativos, músicas educativas e vídeos lúdicos, também ampliam as possibilidades de engajamento e favorece a construção do conhecimento.

Outro ponto importante é a formação contínua dos professores, por meio de workshops, cursos e grupos de estudo, para que estejam sempre atualizados sobre novas metodologias e possam trocar experiências e ideias com colegas, sempre fortalecendo a prática pedagógica.

Por fim, é essencial criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde o erro seja visto como parte do processo de aprendizagem, e a participação ativa dos alunos sejam valorizadas, garantindo que o letramento lúdico seja uma experiência prazerosa, inclusiva e eficaz.

A educação infantil é um espaço de descobertas, brincadeiras e aprendizagens significativas, mas também apresenta limites e desafios que precisam ser considerados por educadores, famílias e gestores. Um dos principais desafios é respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento das crianças, garantindo que cada uma consiga aprender e participar de forma plena, sem comparações ou pressões desnecessárias. Outro limite importante é o tempo disponível, muitas vezes insuficiente para explorar todas as atividades planejadas de maneira aprofundada, principalmente quando se busca integrar o lúdico, a leitura, a escrita e outras áreas do conhecimento.

Outro ponto desafiador é equilibrar a liberdade do aluno com a organização da sala e os objetivos educacionais, garantindo que o brincar seja ao mesmo tempo livre e significativo. A presença de diversidade cultural, socioeconômica e de necessidades especiais na turma também exige atenção para inclusão e equidade, de modo que todos se sintam valorizados e integrados. Reconhecer esses limites não significa desistir de novas abordagens; pelo contrário, é uma oportunidade para repensar práticas pedagógicas, buscarem soluções criativas e fortalecer o papel do lúdico como ferramenta de aprendizagem, tornando a educação infantil mais significativa, acolhedora e transformadora. Além disso, recursos materiais e estruturais podem ser limitados, dificultando a abordagem de projetos mais amplos ou diversificados. A formação docente também é um fator crucial: professores precisam de suporte contínuo para lidar com as demandas pedagógicas, emocionais e sociais da infância, adaptando estratégias e inovando nas práticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este projeto, questionou-se de que forma as atividades lúdicas poderiam contribuir para o desenvolvimento do letramento lúdico na Educação Infantil. A hipótese levantada foi que, ao integrar brincadeiras e experiências práticas, os alunos poderiam aprender as letras e palavras de maneira mais significativa e prazerosa, uma vez que, quando o aluno está engajado em atividades que despertam sua curiosidade, o lúdico integra os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos da aprendizagem.

Constatou-se que os alunos evoluíram no reconhecimento e aprendizagem significativa das letras e no reconhecimento de palavras através das atividades lúdicas. Além disso, o envolvimento ativo nas atividades proporcionou maior atenção, engajamento e participação, confirmando que o letramento lúdico tem como objetivo favorecer tanto a aprendizagem cognitiva quanto o desenvolvimento socioemocional.

O letramento lúdico mostrou que une atividades como jogos, brincadeiras de montar letras, contação de histórias, colocar os alunos como protagonistas, fazendo com que eles participassem ativamente das atividades, permitindo que se expressassem, desenvolvessem a criatividade, imaginação, adquirindo os conhecimentos de forma divertida, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Para futuras pesquisas sugiro o tema, A influência da família no desenvolvimento social do aluno em idade pré-escolar. É um tema para entender como as primeiras interações moldam o comportamento, os vínculos afetivos e a forma como a criança se relacionam com o mundo.

Esse assunto aborda o papel da família como o primeiro espaço de socialização, onde a criança aprende valores, regras de convivência, empatia, respeito, limites e como expressar emoções. O estilo de criação, a comunicação familiar, o apoio emocional e a presença ativa dos responsáveis impactam diretamente na autoestima e na segurança emocional da criança.

Na educação infantil, criança com um ambiente familiar acolhedor e estável tendem a apresentar melhor adaptação escolar, maior facilidade para fazer amigos e lidar com conflitos. Já a ausência de vínculos afetivos seguros pode refletir em comportamentos desafiadores ou dificuldades na socialização.

Para a continuidade dos estudos, sugere-se investigar como a participação e o envolvimento da família influenciam o desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar, especialmente em práticas de letramento lúdico. Considerando que o presente artigo evidenciou os efeitos positivos do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, pesquisas futuras podem explorar de que maneira a parceria entre escola e família potencializa essas experiências. Tal investigação permitiria compreender como as interações familiares, o acompanhamento das atividades lúdicas e o apoio às práticas de leitura e escrita contribuem para fortalecer vínculos, ampliar repertórios culturais e favorecer o desenvolvimento integral da criança. Estudos dessa natureza também poderiam analisar estratégias que aproximem a família das propostas pedagógicas, inclusive em contextos de vulnerabilidade social, oferecendo subsídios para práticas educativas mais colaborativas, significativas e inclusivas.

Assim, constata-se que o letramento lúdico na educação infantil tem contribuído de forma satisfatória para a melhoria da aprendizagem dos alunos. De forma dinâmica e criativa a professora tem conduzido suas ações lúdicas, valorizando-as, com grande importância no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para desenvolvimento de habilidades e potencialidades, priorizando o processo de alfabetização dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Etnografia da prática escolar*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069*, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MONTESSORI, Maria. *A criança*. 6. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Lisandra Babireski Barcia da; TEIXEIRA DA SÉ, Aline Aparecida Mendes. *O lúdico na Educação Infantil sob a perspectiva de Jean Piaget*. Caderno Intersaberes, v. 14, n. 52, 2025. DOI: 10.22169/cadernointer.v14n52.3564. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3564>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. *Brinquedos e brincadeiras: uma abordagem psicopedagógica*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.